

O Esposende

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

NATAL! NATAL! O CONCELHO DE ESPOSENDE Assembleia Nacional

COMO esta palavra soa aos nossos ouvidos tão suave tão doce e terna como Anjos em revoada, por sobre os lares—glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!!

Crianças em volta dos presépios, anjos com anjos, celebram mais uma vez o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os maiores, principalmente os pais, deliciam-se em ver os seus pequeninos, a saltitar em roda parecendo-lhes que Jesus se diverte e dança no meio delas. Não há coisa mais bela que estes quadros de inocência onde brilha intensamente a graça de Deus.

Quantas saudades de tempos idos, dos lindos anos de infância, surgem do íntimo do nosso ser, envoltos num espesso véu orvalhado de lágrimas bem sentidas! É a verdadeira festa de família. De todos os lados correm maridos, pais, filhos, irmãos de longe e de perto, em variados meios de transporte a congregarem-se no mesmo lar onde viram a luz do dia.

Reina a alegria, aquela que o mundo desconhece.

Nesta hora atribulada e sombria, horas de sofrimento e de luto em que as nações se envolvem, só uma esperança, e a única, que as pode salvar. É aquela em que os Anjos, em canto à meia noite, levaram aos pastores do deserto vigilantes pelos seus rebanhos: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Nasceu-vos um Salvador. Que imensa alegria inundaria o mundo todo, se lhe fosse anunciando este ano, pela voz poderosa dos Anjos, que tinha nascido um salvador, um homem que organizaria a vida social e internacional, que não haveria mais razões de guerras e de lutas!

Mas esperar por quem, se Ele já veio? E então, se já veio, onde essa paz? Falharia a promessa? Festejaremos por ventura o natal de alguém, que enganou a Humanidade?

De facto os Anjos anunciaram o nascimento do Salvador e a paz para os homens, mas esse anúncio ficou pendente de duas con-

manifestou a sua crença e o seu patriotismo numa impressionante "Proclamação de Silêncio"

Na passada quarta-feira o concelho de Esposende, em impressionante e grandiosa «Proclamação do Silêncio» manifestou de forma inequívoca toda a sua Fé e o todo o seu amor Pátrio como também toda a sua repulsa pelo acto vil e da agressão bárbara que sobre a Índia Portuguesa foi lançado.

Pelas 20 horas e meia começou a concentração de todos os habitantes do concelho junto da Igreja Matriz em Esposende, onde cerca de 15 minutos depois foi rezado o Terço pela Paz e por todos quantos caíram já em defesa de Portugal e dos seus direitos.

Pelas 21 horas, saiu da mesma Igreja a «Proclamação do Silên-

(Continua na página 3)

(Continua na página 3)

DUAS DATAS — UM NOME

1498 — 1961

Vasco da Gama

No momento em que escrevemos nada confirma nem garante que a resistência na Índia Portuguesa tenha acabado. Mas pelo menos neste momento todos nós, portugueses e também o Mundo inteiro, sabe que depois que a capital da Índia caiu nas mãos dos usurpadores, a resistência portuguesa continuava em Vasco da Gama.

E se em 1498 esse nome ressoou pelo Mundo inteiro, em Glória e em triunfo, hoje, em glória e em triunfo também ecoa já e de novo como símbolo de heroísmo português, ontem sulcando os mares desconhecidos dando Novos Mundos ao Mundo, hoje, dando «Lições», ao mesmo Mundo enfrentando o inimigo comum da civilização — o Urso comunista, encarnado no pacifista NEHRU, o lobo que despiu a pele de cordeiro e vai de se lançar feroz e sanguinário na conquista de terras sagradas e portuguesas.

Em Lisboa, o Mosteiro dos Jerónimos, eterniza no granito o feito desse grande navegador — Vasco da Gama; lá longe, em Goa, a cidade de Vasco da Gama será e sempre a terra eterna de Portugal regada com sangue português, o último reduto da tenaz e

heróica resistência ao invasor cobarde, traçoeiro, do mais vil e nojento hipócrita que mostrou ao mundo a sua verdadeira face — Nehru!

O Mundo inteiro, com excepção evidente da Rússia e comparsas, condena a acção cobarde do paladino da Paz que traçoeiramente lançou sobre uma pacífica, ordeira e progressiva Província Portuguesa, uma força armada, de dezenas de milhares de homens, aviação, tanques, artilharia, e uma força esquadra, esperando assim dominar em poucas horas o minúsculo Estado da Índia Portuguesa. Enganou-se e tanto, que quase «ingenuamente» e sem vergonha confessa o heroísmo e a tenacidade do reduzido exército português em serviço nessa Província, mais

(Continua na página 4)

Conforme noticiámos no nosso último número, o deputado por Braga, Com. António Maria Santos da Cunha teve numa das sessões da Assembleia Nacional uma importante intervenção acerca da crise da lavoura, da necessidade de conceder aos trabalhadores rurais o abono de família e do auxílio que necessitam as Câmaras para uma mais completa acção.

Dado o interesse que tal intervenção causou em todo o Minho, vamos transcrever de «O Correio do Minho» as palavras daquele deputado sobre os referidos assuntos.

A crise da lavoura minhota tem que ser alvo imediato de medidas para debelar

Sei que um grupo de Deputados do Norte pensa em trazer a esta Assembleia, na devida altura, a situação, que já se vai avizinhandando do desespero, em que se encontra a nossa lavoura. Mesmo assim não quero descer desta desta tribuna sem dizer alguma coisa sobre tão candente assunto, que merece especialíssima atenção do Governo.

A crise da lavoura minhota—falo da lavoura que conheço — tem que ser alvo imediato de medidas para a debelar. É necessário ir em socorro da gente dos campos. Os produtos da terra, quando não vem a vindima ou a ceifa do Senhor, não têm mercado, andam ao desbarato.

O homem da cidade quer ter dinheiro para o cinema, para o automóvel quando não para as «boites», e não pode pagar consequentemente, à lavoura, os produtos pelo seu preço remunerador. Claro que a gente do campo não vai ao cinema, não tem automóvel, nem

sabe o que são «boites» e é quem paga as favas, como diz o nosso povo.

Tenho pensado muitas vezes se não será isto um caso de puro colonialismo.

Porque os produtos da terra não têm a cotação devida nos mercados — sou um pequeno proprietário e sei o que me custa manter, a mim e a meus irmãos, os torrões que por respeito à memória e ao trabalho honrado de meus pais não queremos alienar — o lavrador não pode pagar salários condignos aos trabalhadores e estes, sem qualquer esquema de previdência a sério a defendê-los e sem abono de família, fogem ralados de saudades, diga-se a verdade, do amanho dos campos.

É justo que o façam. O homem tem direito a buscar para si e para os seus, um mínimo de dignidade no viver.

É urgente, urgentíssimo, conceder-se o abono de família aos trabalhadores rurais

Há campos no Minho já abandonados e muitos mais a caminho disso. Impõe-se, pois, que, em primeiro lugar, se crie ao trabalhador aquele mínimo de condições que lhe permitam, como ele deseja, viver e morrer na sua aldeia. Para já é urgente, urgentíssimo Senhor

(Continua na página 4)

Plano de actividade da Câmara Municipal de Esposende para o ano de 1962

(Continuação do número anterior)

Todas as obras previstas no plano anterior e que não puderam ser iniciadas ou, tendo-o sido, ainda não acham concluídas, serão devidamente consideradas no presente plano. Assim se realizarão (ou continuarão) as obras em diversas estradas e caminhos municipais, se edificarão edifícios escolares em Curvos, Gandra e Apúlia, se promoverá a aceleração dos trabalhos relativamente ao abastecimento de águas de Curvos e freguesias para o efeito agrupadas (o projecto definitivo ainda não pôde ser ultimado, não obstante todos os nossos esforços), se continuarão as «démarches» para o abastecimento de água à grande zona do concelho constituída pelas freguesias de Marinhãs, Mar, Belinho e Antas. Serão elaborados urgentemente os projectos do novo caminho municipal de Paredes, em Apúlia; de grande reparação da E. M. de Guilheta e o de grande reparação do troço da E. M. que liga Goios a Esposende, que infelizmente não pôde ser realizado no ano passado mas que agora será considerado com a pavimentação de calçada à fiada, única capaz de corresponder ao intenso tráfego desta via municipal.

O projecto da grande obra de ligação adequada de Ofir a Apúlia, já prevista no plano anterior, está a ultimar-se na Junta Distrital de Braga, esperando a Câmara que em

(Continuação da página 3)

PELA VILA

Vida Desportiva

Campeonato Regional da 1.ª divisão da A. F. de Braga

A última jornada realizada no passado domingo teve os seguintes resultados:

- Esposende-Gil Vicente—0-3.
- Fafe-Famalicão—0-1.
- Fluvial-Taipas—4-3.
- Arcos-Leões—0-4.
- Monção-Limianos—2-0.

Nada mais que 3 das 5 equipas ganharam fora, obtendo assim resultados que embora dentro das previsões não deixam de causar certa surpresa.

O Fafe perdendo em casa com o guia, comprometeu de vez as suas aspirações, pois as possibilidades de recuperar são impossíveis, pois em quatro jogos que faltam, faz 3 fora e um em casa e esse difícil, com o Monção.

O Famalicão segue firmemente para o título, mas o jogo a realizar em Barcelos será o decisivo. O Fluvial surpreendeu o Taipas a quem venceu, num esforço desesperado à fuga ao último lugar, o que para já conseguiu. O Arcos vencido em casa pelos Leões ocupa agora a lanterna vermelha, que até ao fim do torneio vai discutir com o grupo de Viana. O Monção ganhou aos Limianos não com a facilidade que esperava.

Finalmente em Esposende realizou-se o jogo do ano:

Esposende 0—Gil Vicente 3 (ao intervalo 0-1)

Sob a direcção do Sr. Joaquim Pires, os grupos alinharam: ESPOSENDE — Eiras, Carvalho, Pilar e Passos; Carlos e Saganito; Álvaro, Vicente, Pinto, Cruz e Porfírio.

GIL VICENTE — Alfredo; Juca, Canário e Carvalho; Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Marques, Teixeira, Mesquita e Vieira.

O Esposende alinhou sem Augusto, guarda-redes efectivo: o árbitro foi o sr. Joaquim Pires de quem já dissemos e por mais de uma vez, não deveria arbitrar em Esposende, dado que o clima marítimo lhe é prejudicial à vista, ao apito e neste jogo até prejudicou o... relógio. Adiante diremos mais!

O Esposendense não se atemorizou com a categoria do adversário e durante o primeiro tempo jogou de igual para igual e até em alguns períodos foi superior. A defesa foi autoritária, não deu largas aos avançados gilistas e o ataque usando a rapidez como principal arma, não marcou por manifesta pouca sorte e também por falta de decisão dos dianteiros: e pelo menos em duas ocasiões o mais difícil foi... não marcar golo! E quase ao findar o prolongamento concedido pelo árbitro—no 46.º minuto, o Gil Vicente colocou-se em vencedor com um golo de Manuelzinho, de cabeça, a um centro da direita. Eiras, saindo atrasado ainda tocou na bola

mas a confirmar o golo. Pouca sorte do Esposende e... do atraso do relógio do senhor árbitro.

No segundo tempo o Gil jogou mais ao ataque, mas o Esposende não lhe deu tréguas e sempre que atacava em velocidade causava dificuldades à defesa gilista.

Com domínio alternado, o Gil veio a marcar um belo golo cerca do quarto de hora do segundo tempo. Foi seu autor Viana, em jogada pessoal: depois de fingir primorosamente três adversários, e quando Eiras saiu a cortar o ângulo atirou para o melhor sítio. A perder por dois golos, o Esposende ao contrário do que seria de esperar não desanimou e continuou a lutar e só não marcou porque não «quis». Foram muitos os lances de perigo que criou e até num com a defesa batida, baliza aberta e sem guarda redes, a bola foi atrada para fora. E já perto do final e quando o Esposende procurava alcançar pelo menos um golo, o Gil Vicente marcou a sua terceira bola por Teixeira a um passe de bandeja de Manuelzinho e este quanto a nós o único com culpas para a defesa. E o senhor árbitro terminou o jogo sem mais... prolongamentos.

O Esposende jogou bem: a defesa cumpriu e até o guarda-redes inexperiente, foi corajoso e culpas a apontar-lhe serão as do primeiro golo. A linha da frente jogou bem, foi corajosa e rápida mas não marcou golos e daí a confirmação do que dissemos na nossa crónica anterior. Se o ataque corresponder, o Gil Vicente irá ter dificuldades e não há dúvidas que as teria e sérias.

O Gil Vicente é superior sem dúvida, mas vive muito de dois ou três jogadores experientes. Os defesas laterais meteram água muitas vezes, o Canário viu-se e desejou-se muitas vezes a tapar as deixas dos seus colegas.

Médios razoáveis e um ataque mexido com realce para os extremos. Quanto a nós os melhores homens em campo precisamente os dois defesas centrais: Pilar, pelo Esposende, Canário, pelo Gil Vicente. Qualquer deles e de princípio a fim foram seguros e serenos.

A arbitragem do sr. Pires foi péssima e mal colaborada pelo fiscal de linha do lado da bancada! Felizmente o Jogo não teve problemas, embora o final pudesse ser estragado, pois nos últimos minutos ainda se registaram algumas entradas maldosas que terminaram mais por iniciativa dos jogadores do que da equipe de arbitragem.

No primeiro tempo houve um prolongamento de 3 minutos e meio sem justificação: muitas faltas foram vistas ao

Actividades da M. Portuguesa Feminina

do Centro do Colégio Infante de Sagres

O Centro da M. P. F. do Colégio Infante de Sagres dando plena realidade ao superiormente determinado e em colaboração activa de todas as filiadas, distribui 2 berços com 72 peças de roupas a famílias pobres, sendo uma de Esposende e outra de Fão. Embora inicialmente essa distribuição se destinasse a famílias com soldados de serviço em Angola, vieram a sê-lo por famílias mais necessitadas dado que não havia famílias de soldados com crianças de tenra idade.

Tudo foi confeccionado pelas alunas do colégio com a colaboração de algumas senhoras, pelo que é de louvar não só a acção e trabalho das filiadas, como a Direcção do referido estabelecimento de ensino na pessoa do seu Director, Dr. Agostinho Rua Reis. E a prática do «amor do próximo» anda infelizmente muito arredada do coração dos homens.

contrário e outras foram vistas só pelo senhor árbitro que, na lei da vantagem prejudicou muito o Esposende. O fiscal de linha a que nos referimos atrás começou por não ver deslocações flagrantes e acabou por ver... o que não existia. A vincar a sua falta de personalidade ou algum rebate de consciência, não teve moralidade de expulsar um jogador de Esposende que lhe dirigiu palavras ásperas, motivo mais que suficiente para mandar sair do campo o referido jogador. Não interessa dizer qual foi, mas condenando a sua atitude pelo prejuizo que dela adviria para o Clube, mais condenamos a falta do fiscal de linha que sem autoridade durante o encontro, autoridade e capacidade, a confirmou não cumprindo o seu dever. E nós que na nossa crónica anterior pedíamos ao menos um árbitro à altura logo nos mandaram esta colecção. Não será fazer pouco?

A próxima jornada engloba os seguintes encontros:

- Fluvial-Famalicão (0-15)
- Leões-Fafe (0-1)
- Taipas-Esposende (1-2)
- Monção-Arcos (1-0)
- Gil Vicente-Limianos (4-1)

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

	J	V	E	D	F	C	P
Famalicão .	14	13	0	1	58	9	40
G. Vicente.	14	11	1	2	48	10	37
Monção.	14	11	1	2	34	15	37
Fafe . . .	14	7	3	4	43	13	31
Leões . . .	14	6	1	7	20	21	27
Esposende.	14	5	1	8	15	26	25
Limianos .	14	3	3	8	14	25	23
Taipas . . .	14	3	3	8	23	42	23
Fluvial . . .	14	2	1	11	18	79	19
Arcos . . .	14	1	2	11	15	48	18

O. R. Magalhães

Rua Barão de Esposende

ESPOSENDE

Júriat em

VIANA DO CASTELO

R. Gago Coutinho,

70-72

FOTO BAZAR

Tudo para fotografia

Agente da KODAK—GEVAERT—SELO

Secção de PAPELARIA com preço de reclamo e descontos aos estudantes

Selecta colecção de cromos, postais ilustrados e brinquedos para a quadra do NATAL e ANO NOVO

Adornos para Presépios e árvores de Natal

“Nélia”

PARA O

NATAL E ANO NOVO

TEM AO DISPOR DE V. EX.ª OS MAIS SORTIDOS E REQUINTADOS ARTIGOS

Tel. 89319 • ESPOSENDE

FEIRA QUINZENAL

O «ESPOSENDENSE» e a Imprensa

Teve agradável ambiente a feira realizada no passado dia 18. Realizaram-se boas transacções, tendo aparecido em grande quantidade os galináceos, não faltando o orgulhoso «perú», a quem, pelo elevado custo, poucos chegaram. E dizemos que o ambiente foi agradável e não alegre e buliçoso como a próxima quadra de Natal o faria prever, dado que em todos os rostos se notava a profunda preocupação e mágoa causados pela invasão da Índia Portuguesa.

De lamentar e profundamente, que o Sr. Carvalhinho mantivesse em pleno funcionamento a cabine sonora, durante toda a feira, dando assim a única nota festiva a um momento tão grave e tão triste, que serviu de reparo a muita gente. E lamenta-se mais ainda pelo exemplo que os de fora do concelho deram, pois alguns

Agradecemos as cordeais saudações que a propósito do reaparecimento do nosso jornal nos dedicou «OLIMA» de Ponte do Lima.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

feirantes que utilizam instalações sonoras para a propaganda dos seus produtos, não as utilizaram, antes pelo contrário as ligaram às estações de rádio, em busca de notícias.

PELO CONCELHO

PALMEIRA

Desastre — Causou a maior surpresa e a mais profunda consternação o desastre, ocorrido na semana passada, na estrada de Barcelos, de que foi vítima o nosso particular amigo, Joaquim Alexandre Gaiolas, do lugar de Susão, desta freguesia.

Transportado ao Hospital de Barcelos, onde lhe foram prestados os socorros oportunos, não resistiu aos graves ferimentos recebidos, vindo a falecer, poucas horas depois. A notícia da sua morte, prematura e inesperada, causou enorme impressão no nosso meio, onde o saudoso extinto gozava das maiores simpatias, pelo seu temperamento alegre e jovial e pela sua esmerada educação.

Filho de Manuel Francisco Gaiolas e de Feliciano Baptista Martins, nasceu nesta freguesia em 11-3-1912, contando, apenas, 49 anos de idade. Era irmão dos nossos amigos Abílio Gaiolas, Funcionário Público, Manuel Gaiolas, e Alexandre Gaiolas, ausentes no Brasil, Alice Gaiolas, residente em Apúlia, e Ana e Maria Gaiolas, residentes nesta freguesia, aos pais apresentamos sentidos pêsames.

O cadáver transportado no carro dos Bombeiros de Barcelos para a nossa igreja paroquial, foi velado, durante a noite, por numerosas pessoas amigas e de família.

Depois da Missa de corpo presente foi sepultado em jazigo de família, sendo acompanhado à última morada por grande número de pessoas que não escondiam a sua profunda emoção. Que Deus tenha em bom lugar o saudoso amigo.

Falecimento — No Hospital de Esposende, faleceu, há dias, o Sr. Adelino de Lima Faria, solteiro, de 72 anos de idade, natural desta freguesia e residente no lugar da Igreja.

Transportado no carro dos Bombeiros de Esposende para esta freguesia, foi sepultado no domingo, dia 17 depois da missa de corpo presente. A família do extinto apresentamos as nossas condolências.

Baptizada — Recebeu as águas do Baptismo uma filha do Sr. José Sobreiro da Costa e de sua esposa Cândida Ferreira dos Santos, que recebeu o nome de Maria Filomena.

Foram padrinhos António Lima Gomes e Maria da Conceição Ferreira dos Santos.

VILA CHÁ

Esta freguesia sentiu forte emoção, pelo ataque traiçoeiro, feito pelas tropas indianas, ao nosso Estado da Índia — a Pérola do Oriente — Que Nosso Senhor proteja os nossos soldados, que tão valentemente o estão defendendo.

— Na nossa igreja paroquial, realizaram-se os seguintes baptizados: um menino, filho dos Srs. Aurélio Couto Roças e de Celeste Afonso da Silva, que recebeu o nome de Manuel; foram padrinhos, Manuel da Silva Pires e Maria da Silva Pires, tios maternos da criança; um menino, filho dos Srs. José da Silva Brás e Carminda Lopes de Boaventura, que recebeu o nome de Aurélio. Foram padrinhos Aurélio Lopes da Boaventura e Maria de Lourdes da Silva Garrido.

Muitas felicidades. — Faleceu o Sr. Feliciano José Barbosa, que tinha 78 anos de idade. Teve officio e missa de corpo presente.

Paz à sua alma e à família sentidos pêsames.

— Fazem anos no dia 23, a menina Josefina Sampaio Ribeiro, no dia 25, o jovem Manuel Torre da Silva e no dia 28, Rosa Lucinda Joaquina Barbosa.

Parabéns e por muitos anos.

FONTE BOA

Novena do Menino Jesus — Vem-se realizando nesta freguesia a novena de preces em honra do Deus Menino, à qual tem accorrido muito povo e quase todas as crianças que com os seus sacrifícios, orações e comunhões procuram obter a paz para a nossa ensan-

guentada Índia. Vê-se que o nosso povo é patriota e cristão e tem as suas esperanças postas em Deus. **Baptizado** — Recebeu o baptismo no dia 17 do corrente uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de Isolino, filho dos srs. Joaquim Alves Pereira e Aurora Catarina Afonso Novo, proprietários desta freguesia. Foram padrinhos o sr. Rafael da Vinha Escrivães e a sr.ª Adelina Gomes da Cunha. Os nossos parabéns e muitas felicidades para o neófito.

Aniversário — No dia 14 do corrente passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Manuel Portela Gonçalves, abastado proprietário e digníssimo presidente da Junta, a quem o povo desta freguesia muito considera e estima, pelas suas nobres qualidades e bons serviços prestados em prol do bem comum. Os nossos parabéns e fazemos votos ao Céu para que esta data se repita, com júbilo para o nosso aniversariante, por muitos e dilatados anos.

MAR

Causou a mais viva satisfação nesta freguesia a notícia de que na sessão de Homenagem à Padroeira, realizada em Braga no Seminário Menor, interveio o aluno do 3.º ano, filho desta freguesia, Estêvão Vaz Saleiro de Azevedo, filho, do Sr. António M. de Azevedo e da Sra D. Arminda Vaz Saleiro. O seu discurso, «En l'Honneur de Notre Dame» causou viva impressão entre a selecta assistência. Parabéns ao nável estudante que assim honra a sua terra e segue as pisadas de outros estudantes ilustres que sempre souberam estar à altura da missão a que se dedicam. — C.

NATAL! NATAL!

(Continuação da página 1)

tura e escultura, tudo numa vaga alterosa de maldição e blasfêmia, conspira contra o nome Santo de Deus.

Não se dá glória a Deus! Não se cumprindo esta condição, como haver paz? Depois não se prega o respeito pelos poderes constituídos, pela autoridade, a ordem, a disciplina, a verdadeira fraternidade, o amai-vos uns aos outros do Evangelho, mas pelo contrário, esgravata-se a vida do próximo, à procura de algum deslize, para fazer escândalo, avoluma-se sem respeito pelo nome do semelhante nada valem os merecimentos, os trabalhos e os sacrificios feitos.

E a segunda condição? Essa, então muito mais agravada!

Aos homens de boa vontade... Onde está essa boa vontade, se labaredas incendiam o mundo, ainda sopradas pelo ódio, pelas paixões, pelo veneno das alfurjas e pelas ambições de tantos?

Os Estados andam a enganar-se uns aos outros, procuram tirar proveito da deslealdade e da mentira. Quem crê hoje nos seus tratados? Tudo são fracassos! Ajoelha mundo louco, diante do presépio, aos pés do Menino Jesus e terá a paz, se não verás num futuro que praza a Deus nunca chegasse tudo alagado em sangue.

Medita no que deves a Jesus Cristo. O que foi o paganismo, a crueldade das

O CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuação da página 1)

«cio», formada exclusivamente por homens, que em silêncio impressionante percorreu as principais ruas da vila. Apesar da noite frigidíssima, nem uma só freguesia deixou de estar presente nesta hora grave para Portugal, e certamente mais teriam aparecido se a concentração tivesse sido marcada com mais antecedência. Mas não, o movimento foi quase espontânea, o que mais realça a manifestação, dado que, foram muitas as centenas de homens que tomaram parte na Procissão e nas restantes cerimónias.

Na Matriz houve depois um sermão, tendo sido orador o Rev.º Padre Luís Torres Lima, Reitor de Carreço—Viana do Castelo, que em vibrante e comovente oração, disse aos presentes o quanto de Fé em Deus e o quanto de Patriotismo precisamos, para enfrentar a campanha movida pelo Mundo contra Portugal, não só contra os seus territórios, mas também e fundamentalmente contra a sua civilização cristã em todos os territórios de aquém e de além mar.

Finalizaram as comoventes cerimónias com a bênção do Santíssimo, dada pelo Rev.º Arcipreste do Concelho.

Estiveram presentes todas as autoridades do concelho, entre as quais podemos anotar a presença do Presidente da Câmara, sr. António da Costa Leme e toda a Vereação, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. Dr. Artur Barrote, Subdelegado de Saúde, Dr. Joel de Magalhães, Dr. Zacarias F. Machado, Chefe da Secretaria Notarial, Funcionários administrativos públicos e judiciais, todo o clero do concelho, filiados e dirigentes da M. P., Vicentinos, etc., e ainda numerosas representações de todas as freguesias do concelho, com os seus Párocos e Juntas. Nas cerimónias religiosas estiveram presentes ainda muitas senhoras da nossa melhor sociedade e o povo anónimo compareceu em grande multidão, velhos e novos, ricos, pobres e remediados, que assim deram mais uma vez a prova inesquecível da sua Fé Religiosa e do seu amor ao Portugal Eterno.

perseguições, milhões de mártires para regalo dos déspotas. E não estamos hoje, a ver esse tempo voltar, com todos os horrores, e agora muito mais agravados pelas descobertas das ciências, que, em vez de concorrer para a felicidade dos povos, mais lhes aumentam a sua desgraça!

Quem inspirou os grandes artistas do pincel e do cinzel, a literatura, enfim todas essas grandiosas manifestações de arte?

Percorre, mundo ingrato, todos os museus e retira de lá tudo o que a Fé inspirou, e vê-los-ás despidos, de paredes ao alto.

Limpa os olhos, para ver mais claro o génio do Cristianismo!!

A. P.

Plano de actividade da Câmara Municipal de Esposende para o ano de 1962

(Continuação da página 1)

1962 se realize, pelo menos, a primeira fase desta importante obra, cujo custo total se situa na ordem dos mil contos.

A Câmara, perdidas as esperanças (que as chegou a ter e fundadas) no estabelecimento do concelho de uma grande unidade industrial pela C. U. F., continuará sempre a sua luta da primeira hora para dotar o concelho com este fundamental elemento de progresso. Surgem agora novas esperanças com outra entidade. Escusado será dizer que tudo faremos para as transformar em doces realidades.

Entremos agora na concretização de obras e seus custos:

MELHORAMENTOS URBANOS

Abertura, alargamento e rectificação da A. Marginal, 63.000\$00; urbanização do bairro dos pescadores de Fão, 20.000\$00; reparação do edifício escolar de Forjães, 13.300\$00; arranjo do Largo Rodrigues Sampaio, 20.000\$00; demolição do actual matadouro e construção da casa de matança, 80.000\$00; urbanização da zona marginal denominada «Dunas de Esposende», 130.000\$00.

MELHORAMENTOS RURAIS

Reparação e beneficiação do C. M. da E. N. 305 à E. N. 103 de Susão à Bouça do Preto, 226.000\$00; reparação e beneficiação de E. N. 305 (Barca do Lago) à E. N. 13 por Gandra, 75.000\$00; reparação e beneficiação do C. M. entre a E. N. 13 (Marinhas) e a E. N. 103, 71.200\$00; construção do C. M. da E. N. 13 ao lugar de Belinho, 144.400\$00; beneficiação de fontes de mergulho, 61.500\$00; reparação da E. M. de Antas a Forjães (desde a Foz do Neiva), 50.000\$; rep. da E. M. de Ofir e Apúlia, 50.000\$00; rep. do C. M. de Gois a Esposende, 50.000\$00; construção do C. M. do lugar de Paredes (Apúlia), 50.000\$00.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Abastecimento de água a Curvos e Gemeses, 24.000\$00 e abastecimento de água a Belinho, Mar, Antas e Marinhas, 20.000\$00.

BASES DO ORÇAMENTO PARA 1962

De conformidade com o disposto no n.º 5 do art.º 77.º do Código Administrativo, venho apresentar à apreciação e aprovação de V. Ex.as as seguintes bases em que deverá assentar o orçamento ordinário para o próximo ano:

Base I — computo aproximado das despesas a efectuar:
As despesas a efectuar em 1962 são calculadas num total de 2.285.446\$00 aproximadamente.

A despesa ordinária será do montante de 1.177.046\$00, assim distribuída pelos seguintes capítulos:

Encargos de empréstimos, 214.755\$60; Pensões de Aposentação, 7.091\$00; Presidência, 30.000\$00; Secretaria, 415.000\$00; Tesouraria, 33.000\$00; Serviços de Saúde, 149.000\$00; Sanidade Pecuária, 8.600\$00; Serviços de Higiene e Limpeza, 28.600\$00; Cemitério, 11.500\$00; Matadouro, 7.500\$00; Serviços de Fiscalização de Impostos, 57.000\$00; Mercados e Feiras, 2.000\$00; Obras, 90.000\$00; Jardins e arborização, 6.000\$00; Cadeia, 18.500\$00; Serviços de Aferição, 13.000\$00; Instrução, 85.500\$00.

A despesa extraordinária, que se encontra devidamente discriminada na Base III, está orçada em 1.108.000\$00.

BASE II — Critério da distribuição das dotações destinadas a obras nas freguesias

Os 25% do produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado, serão assim distribuídos:

10% da importância total — 5.600\$00 serão ratiados por todas as freguesias com destino às despesas de expediente das mesmas Juntas de Freguesia.

Os restantes 90% — 51.000\$00 serão aplicados na reparação e conservação dos caminhos e estradas municipais, fontenários e lavadouros públicos que estejam em pior estado de conservação e que sirvam as populações mais populosas.

(Continua no próximo número)

ANIVERSÁRIOS

Nota da Redacção

Fizeram anos

Dia 17 — D. Maria Teresa Sousa Ribeiro, da Quinta (Barcelos).

Dia 22 — Menino Claus Cláudio A. Vassalo, no Brasil.

Fazem anos

Hoje — Estudante João Sousa Ribeiro Pereira de Barros.

O nosso último número saiu com bastantes «gralhas» do que pedimos desculpa aos nossos prezados leitores. Uma avaria na máquina impressora retardou a impressão do jornal, pelo que, para manter a saída normal aos sábados, houve necessidade de um grande esforço e actividade, e daí uma correcção imperfeita.

DUAS DATAS — UM NOME

(Continuação da página 1)

em sinal de soberania do que de finalidade guerreira. Enganou-se sr. Nehru, pois se esqueceu que esses soldados, poucos ou muitos são filhos daqueles que defenderam a Pátria em Aljubarrota, em Diu e em Angola e hoje aí, em toda a província, até VASCO DA GAMA!

Mas o sr. Nehru sabe que tem de usar toda a violência para conquistar Goa, e por isso mesmos a par das vidas e sangue dos nossos soldados metropolitanos, goeses ou moçambicanos, vai destruindo a vida inocente das populações indefesas, e talvez essa sua crueldade e essa «ceifa» de morte seja a única garantia de que não ficarão a pertencer à sua miserável terra, à terra da fome e das epidemias, que por dia, todos os dias, hora a hora, também ceifa milhares ou milhões de indianos!

Talvez o sr. Nehru pretenda transferir a sua capital para Goa, a Roma do Oriente, o único «lugar decente» e sem dúvida tranquilo, dessa vastidão podre e hoje renegada no Mundo inteiro.

Mas cuidado: estão aí muito perto, as cinzas de santos e heróis, o sangue inocente de portugueses, homens, mulheres e crianças! Acreditamos que jamais poderá dormir sossegado seja em que parte for; não saia de casa, contente-se com as aclamações do seu povo que lhe chamará herói — e quem sabe se intimamente herói — corbarde — e cá fora, todo o Mundo, CANALHA!

Mas as insónias serão contínuas, pois o «exemplo» que deu, são a melhor garantia oferecida à China comunista para ir buscar o que lhe interessa! E não perca tempo com o Conselho de Segurança, porque se o Russo não der o Veto, dá-lo-á certamente a América, se convier... evidentemente!

Nações Unidas! Acabou-se! Chega de farsa! Ainda há oito dias, perante a ameaça de invasão nós dizíamos: ai do Mundo se não acorda a tempo! Ai do ocidente se não reage!

Para onde vamos? Que confiança podem ter agora as pequenas ou grandes nações umas nas outras? Sabíamos que vai diminuindo o respeito pela Lei de Deus, temos assistido à decadência do respeito humano e agora desaparece o respeito pela civilização.

Caminhamos a passos largos e firmes para uma hecatombe mundial! Não duvidemos disso! Dentro em pouco a única lei do mundo será a das armas, a da força, a do mais forte. O resto passa a não contar!

O sacrifício de Portugal, não importa só aos portugueses. O sangue e as vidas perdemos, a par do território que roubam e que sózi-

nhos já jamais poderemos recuperar, são o tributo que pagamos adiantado e com largos juros na defesa da civilização cristã! Bons tempos em que todos os Estados Católicos se uniam, numa só força e numa só voz contra os inimigos da Cruz. O Mundo confessa que temos razão, o Mundo lamenta o uso da força, o Mundo condena o acto traiçoeiro de Nehru. O Mundo fala, mas cruza os braços, não reage, acobarda-se! As leis internacionais são violadas, mata-se e rouba-se com o mesmo à vontade com que se mente e atraiçoa o seu amigo.

As alianças são papéis velhos, os tratados são farrapos, as Nações Unidas e a sua Carta, é saco roto onde só entra e fica o que convém.

E os Portugueses começaram em Angola neste ano de 1961, a escrever uma nova página da sua história: agora na Índia são novas páginas a dizer ao Mundo que a História de Portugal já com oito séculos, vai a caminho do nono, em Glória e em defesa da Civilização! Mas será que nada tem remédio? Não, hoje temos a certeza que nada se faz para salvar o mundo, porque o MUNDO NÃO QUER! Continuemos a LUTAR, a REZAR, por nós e por eles, e perdoemos-lhes PORQUE ELES NÃO SABEM O QUE FAZEM!

J. B.

Assembleia Nacional

(Continuação da página 1)

Ministro das Corporações, através dum fundo de compensação, conceder-se o abono de família a estes bons homens que não sabem revoltar-se, mas que têm direito a sentirem que são tratados desigualmente, desumanamente.

O despacho de 1958 do Ministro Veiga Macedo, não teve seguimento e é necessário que o tenha. Sei que o actual titular da pasta ordenou estudos sobre o assunto. Depressa enquanto é tempo. Depressa porque é dever cristão não andar de vagar nesta matéria. Voltarei ao assunto com a minúcia que o caso requiere, se até lá não me derem ensejo de pedir a palavra para felicitar o Sr. Ministro das Corporações por este grande acto de justiça social que lhe acarretaria, e ao Governo da Nação, a bênção de milhares de lares para quem a concessão do abono de família seria uma lumieira de esperança e a certeza de que não são só os da cidade a lucrar com «a Revolução que continua».

É necessário ir de encontro ao nosso lavrador minhoto, oferecer-lhe técnica, máquinas e crédito, de modo a que este possa abandonar a rotina em que vive. Não podemos esperar que ele venha até nós pedir socorro; nós é que temos o dever de o ir arrancar ao seu primitivismo.

Os técnicos que conheço na minha região são devotadíssimos à causa que servem, cheios de entusiasmo e de competência notória, que por isso me abstenho de enaltecer. Mas são poucos, ia a dizer quase nenhuns, e não possuem os meios necessários a uma acção eficiente. O que há não chega para nada.

Volto a dirigir-me ao Sr. Ministro das Finanças que tantas vezes atravessa as terras do meu Minho e lá conta com sérias amizades e firmes admiradores, e nestes últimos peço licença para me incluir, para lhe solicitar que forneça à Secretaria de Estado da Agricultura, como quando Presidente do Município Braçarense lhe solicitei com a anuência entusiástica do então Secretário de Estado Engenheiro Quartin Graça, os meios neces-

Reunião Ordinária de 19 de Dezembro de 1961 da Câmara Municipal

— Do Presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto.

Comunica que há necessidade de se proceder ao calcetamento de um troço de um caminho no centro do lugar de Capela, daquela freguesia, que na época de inverno fica quasi intransitável, pelo que solicita a inscrição no próximo orçamento para o ano de 1962, da importância de 2.000\$00 como subsídio para o arranjo daquele caminho.

A Câmara considerará a concessão da verba de 2.000\$00 no orçamento de 1962.

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTES REQUERIMENTOS.

— De Filismina Fernandes Fradique Ribeiro, da freguesia de Apúlia.

— De Idalina Lima das Eiras, da freguesia de Curvos.

— De Jerónimo Chaves da Silva, da freguesia de Fonteboa.

— De Porfírio de Queirós Neiva, da freguesia de Palmeira.

— De Manuel Gonçalves Martins Cepa, da freguesia de Marinhãs.

— De Lindaura Gomes Moreira, da freguesia de Apúlia.

— De António Fernandes Ribeiro, da freguesia de Marinhãs.

— De Zacarias Alves Martins, da freguesia de Apúlia.

sários à instalação condigna do Posto Agrário de Braga, que nós, os que amamos a gente da lavoura, o heróico homem da rabiça do arado, desejaríamos ver depressa devidamente equipado e localizado, de modo a ser a primeira arrancada da grande campanha que é necessário se inicie sem demora. Também gostaria de ver acrescido o quadro dos técnicos da região, nem que para isso se tivessem que esvaziar alguns salões do Terreiro do Paço.

Os municípios precisam de ser ajudados na sua missão

Vou terminar, mas antes de o fazer, ainda quero referir-me a um pequeno pormenor da Lei dos Meios, à qual dou todo o meu aplauso na generalidade e na esperança de que o Governo encarará a sério a revitalização da vida da província e acuda à pequena lavoura minhota, tão desprotegida e tão abandonada.

O Governo propõe-se inscrever como despesa extraordinária a dotação indispensável à satisfação das importâncias devidas às Casas do Povo. É bem que o faça, mas era bem que não se esquecesse — de novo apelo para o Sr. Ministro das Finanças e também para o Sr. Subsecretário do Orçamento — de inscrever a verba necessária à compensação devida às Câmaras Municipais nos termos do Decreto-lei 31.172 de 14 de Março de 1941. O que se vem praticando é uma autêntica desvirtuação ao que está legislado e... o Estado é uma pessoa de bem.

Os Municípios precisam de ser ajudados na sua missão. Se as suas finanças fossem enriquecidas com algumas das disposições que a Direcção-Geral da Administração Política e Civil há muito tempo propôs e dormem o sono dos justos no Ministério das Finanças, também aí poderíamos encontrar uma das formas, se não a maior, de salvar a província portuguesa do marasmo a que está votada. O problema é complexo, mas tem que ser encarado.

Formem-se organismos que coordenem a acção dos diferentes Ministérios; acelerem-se estudos em curso. Nunca, como neste caso, se poderá dizer que parar é morrer.

— De Manuel Gonçalves da Torre, da freguesia de Apúlia.

— De António M. Afonso Sampaio, da freguesia de Marinhãs.

— De Manuel Gonçalves Regado, da freguesia de Marinhãs.

— De Franquelim Nunes da Silva de Esposende.

— Da Confraria de S. Vicente de Paulo, da freguesia de Forjães.

— De Sebastião Gonçalves Padrão, da freguesia de Marinhãs.

— De João Baptista da Silva, de Esposende.

— De Manuel Rodrigues Laranjeira, da freguesia de Antas.

— De António Ramos Oliveira, da freguesia de Fão.

— De Manuel Lopes da Silva, da freguesia de Fão.

— De Jerónimo Ribeiro Dias de Andrade, da cidade de Guimarães.

— De Adelino Gomes da Costa Cruz, da freguesia de Gemeses.

INDEFERIDO, DEVIDO AOS TRISTES ACONTECIMENTOS QUE SE DESENVOLVEM NA ÍNDIA PORTUGUESA.

— Do Agente Técnico de Engenharia, Delmiro Joaquim Braga Ferreira Moreira, da cidade de Braga.

— De Albino da Silva Martins, da freguesia de Vila Chã.

— De José Maria Terroso, da cidade de Braga.

Processos de internamento de doentes:

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: António Fernandes Vendeiro, da freguesia de Apúlia; Alzira Dias da Mota, Manuel Passos Eiras Praia e Maria Alice Gonçalves da Costa, todos de Esposende; Luzia dos Santos Graça, da freguesia de Fão; Palmira de Sousa Ribeiro, da freguesia de Forjães; Ana da Costa Carvalho, Maria Amélia da Silva Patrão e Cândida Alice de Outão Lima, todos da freguesia de Marinhãs e Emília de Jesus Barbosa, da freguesia de Vila Chã. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência segundo o qual todos os doentes devem ser incluídos no escalão A.

Declarações de pagamento a empreiteiros:

Foram presentes as declarações de pagamento passadas a favor dos empreiteiros:

António Machado Aolinho, da importância de 10.000\$00, referente à obra de Construção de dois fontenários nos lugares de Infesta e Outeiro da freguesia de Belinho; Porfírio Pereira Barreto, da importância de 10.008\$00, referente à obra de Reparação e beneficiação do C. M. da E. N. n.º 305 à E. M. n.º 551 pelo lugar de Susão (II Plano de Fomento — 1.ª Fase); António Fernandes Ribeiro, da importância de 11.933\$70, referente à obra do arranjo do Largo Rodrigues Sampaio; e do mesmo empreiteiro, da importância de 8.453\$90, referente à obra de Beneficiação e conservação da Escola Mista de Antas.

NATAL FELIZ
COM
GAZCIDLA

Aproveite as condições da
CAMPANHA DO NATAL
até 31 de Dezembro

Vendas de material de queima,
até 24 prestações

Representações CICOR
Telefone 89228 — ESPOSENDE

**«Se quer o progresso de Esposende,
leia, assine, propague e anuncie
no «ESPOSENDENSE»**